



Porto de Itaguaí sendo alvo de desmonte de estruturas

Será que teremos mais uma marchinha das vigas sumidas?

O Rio já cantou em marchinha de carnaval o misterioso desaparecimento de vigas de aço. Agora, ao que tudo indica, a velha pergunta ganha uma versão portuária: cadê os silos, os trilhos e os equipamentos de Itaguaí? O superintendente do Porto de Itaguaí, Paulo Vinicius, indicado pelo ex-prefeito de Belford Roxo, Waguinho, é apontado em denúncias encaminhadas à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) como responsável pelo desmonte de boa parte do terminal ITG03. Documento obtido pelo Correio Bastidores mostra que a agência instaurou processo administrativo para apurar as acusações, que incluem a retirada de estruturas e equipamentos do terminal para suposta venda como sucata, sem licitação.

Caminho livre...

Entre os itens mencionados pelos denunciantes estão trilhos da antiga linha do Sepetiba Tecon e equipamentos da antiga CSN que seriam destinados a leilão, além dos silos do antigo terminal da Valesul, patrimônio da PortosRio. O documento ainda registra outra denúncia, informando que caminhões estariam entrando e saindo diariamente do porto transportando sucata de um terminal desativado “de forma totalmente ilegal”.



Funcionários flagrados no local

Infração administrativa

O ofício é direto ao solicitar que a PortosRio apresente esclarecimentos e toda a documentação capaz de comprovar sua versão dos fatos, advertindo que o não atendimento pode caracterizar infração administrativa perante a agência reguladora. O processo também registra que a intimação foi recebida eletronicamente pela empresa no dia 26 de maio.

Cadê os motores?

Nos bastidores, porém, a situação descrita é ainda mais preocupante. Informações obtidas pela coluna apontam que motores já teriam desaparecido, assim como a moega utilizada para carregar granel sólido em caminhões e vagões ferroviários. Também já estariam sendo desmontados diversos silos, enquanto trabalhadores estariam retirando resíduos de alumina do local, inclusive com relatos de funcionários sem equipamentos de proteção individual.

Vendas como sucata

Outra informação recebida pela coluna relata que chapas de aço provenientes da desmontagem estariam sendo carregadas em caminhões lonados e descaracterizados para comercialização como sucata fora da área portuária.

Preocupação

Segundo os relatos, os veículos estão deixando o porto sem impedimentos. Também há preocupação com a possível retirada das esteiras transportadoras que ligam os silos ao berço 201. Caso isso ocorra, a conexão entre a retroárea e o cais de atracação seria definitivamente interrompida, inviabilizando a operação do antigo terminal de alumina.

A todo vapor

O processo obtido pelo Correio da Manhã traz ainda um relatório fotográfico produzido pela fiscalização da própria ANTAQ. As imagens compararam o terminal em abril e maio deste ano e registram visualmente o avanço da desmontagem dos silos durante esse período.

Sem respostas

Outro detalhe chama atenção. O prazo concedido pela ANTAQ para manifestação da PortosRio já teria se encerrado sem que a resposta fosse encaminhada ao órgão regulador. Enquanto isso, cresce a expectativa sobre quais providências serão adotadas e, principalmente, sobre o destino de estruturas que, ao menos pelas imagens do próprio processo, parecem estar desaparecendo diante dos olhos de todos.

Déjà-vu

Se antigamente o carioca perguntava, em tom de marchinha, “cadê as vigas?”, agora a dúvida parece navegar até Itaguaí. A diferença é que, desta vez, a resposta poderá sair de um processo administrativo.

Relembra o caso

A marchinha “Cadê a Viga?” fazia referência ao desaparecimento de seis vigas de aço da Perimetral, durante a demolição do Elevado da Perimetral, no projeto Porto Maravilha, na gestão do prefeito Eduardo Paes, em 2013. As vigas, com cerca de 40 metros de comprimento e aproximadamente 20 toneladas cada, desapareceram de um depósito da Prefeitura, no Caju.



Alckmin disse considerar tarifa dos EUA “injusta e descabida”

Diante do tarifaço, Alckmin busca outros parceiros

Vice-presidente atua para fechar acordo com a Coreia do Sul

Da **Redação**

Ao mesmo tempo em que ingressou com reclamação na segunda-feira (27) à Organização Mundial de Comércio (OMC) contra o tarifaço imposto pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, aos produtos brasileiros, o governo brasileiro intensifica a busca de mercados alternativos.

Trump impôs duas sobretaxações aos produtos brasileiros: 25% como reação a uma investigação que identificava supostas práticas desleais de comércio, e mais 12,5% por suposta leniência na fiscalização de trabalho escravo. O governo brasileiro nega ambas as acusações, e essa é a base da reclamação à OMC. “O Brasil considera que as medidas norte-americanas são injustificadas e incompatíveis com obrigações dos Estados Unidos no âmbito do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio de 1994 (Gatt-94) e do entendimento relativo às Normas e Procedimentos sobre Soluções de Controvérsias da OMC”, diz o governo brasileiro na representação.

Tais normas, entende o governo brasileiro, impediriam os EUA de utilizar instrumentos de pressão como o tarifaço para influenciar o fluxo de li-

vre comércio entre os países. Já os Estados Unidos dizem basear suas sobretaxações na Seção 301 da Lei de Comércio do país, de 1974.

COREIA DO SUL

Enquanto acontece essa discussão, o governo trata de intensificar a busca de novos parceiros comerciais. Nesse sentido, atuará o vice-presidente Geraldo Alckmin no sentido de intensificar o acordo de livre comércio do Mercosul com a Coreia do Sul.

Numa cerimônia na Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Alckmin disse que a meta do Brasil é dobrar a sua relação comercial com a Coreia do Sul nos próximos dois anos.

A ideia, segundo o vice-presidente é dobrar as exportações e, na mesma medida, atrair para o Brasil investimentos sul-coreanos.

Entre os setores com potencial de crescimento, segundo Alckmin, estão alimentos, biocombustíveis, inteligência artificial, máquinas e equipamentos e defesa.

Nessa linha, o vice-presidente informou que uma missão brasileira irá à Coreia do Sul em agosto para tratar especificamente de exportações de carne.